



O Nobel da Paz e líder espiritual tibetano Dalai Lama cumprimenta o presidente francês Jacques Chirac

Unicef inaugura celebração em Paris

PARIS – As manifestações pelos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos começaram ontem, na sede da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), em Paris, com a participação de personalidades de todo o mundo, entre as quais Prêmios Nobel da Paz, como o Dalai Lama, a guatemalteca Rigoberta Menchú e Lea Rabin, viúva de Isaac Rabin, Nobel da Paz assassinado.

Em seu discurso de abertura, o

diretor-geral da Unesco, Federico Mayor Zaragoza, recordou que a aventura dos direitos humanos começou há 50 anos, precisamente em Paris. O presidente francês Jacques Chirac destacou a necessidade de que “todos possam participar na construção da cultura dos direitos humanos”.

No anfiteatro estavam reunidas 1.500 pessoas para a sessão, precedida por um concerto de Bach dirigido por Yehudi Menuhin, embaixador de boa vontade da Unesco.

Uma das personalidades mais festejadas do encontro foi o Dalai Lama, que ganhou o prêmio em 89. Ele lidera uma campanha por autonomia do Tibete e acusa a China de tentar abafar a língua tibetana e seu modo de vida e devoção.

“Alguns governos entendem que a Declaração dos Direitos Humanos é ocidental e não deve ser aplicada à Ásia”, afirmou o líder religioso budista. “Eu não creio e estou convencido de que a maioria das pessoas também pensa assim.”